

Carta aos estudantes da USP

Após quase quatro meses de greve, nós, docentes da USP, retomamos nossas atividades. No longo período de luta em defesa da universidade e dos nossos direitos como trabalhadores, derrotamos o zero por cento de reajuste salarial imposto sem negociação e levamos a reitoria a reconhecer a necessidade de mais verbas para a USP. Há muito mais a conquistar, a luta em defesa da universidade pública continua, mas já podemos comemorar as vitórias alcançadas até aqui.

Retomamos, agora, as atividades regulares. Como em outras greves, e de acordo com nossos compromissos com a qualidade do ensino e da pesquisa e com uma universidade referenciada na sociedade e em suas necessidades, seus direitos e seus anseios, procederemos à reposição das atividades didáticas e acadêmicas. Para que a reposição ocorra de forma adequada, esperamos que a administração da universidade adapte os calendários escolares e não crie obstáculos que possam prejudicar sua qualidade. Como sempre ocorreu, estamos certos de contar com a colaboração e a participação dos estudantes e de suas entidades representativas nesse processo.

Paralelamente à nossa retomada, continuaremos lutando para que o Hospital Universitário permaneça vinculado à universidade, de forma a manter plenamente suas atividades educacionais, de pesquisa e de atendimento à população. Lutaremos, ainda, para que a desvinculação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, em Bauru, seja revertida e ele volte a ser plenamente integrado à USP. Enfrentaremos o desafio de ampliação do acesso à universidade pública, discutindo a adoção de quotas e a ampliação das políticas de permanência estudantil. Lutaremos para reverter o Programa de Incentivo à Demissão Voluntária, o qual, efeito da falência democrática, foi imposto à comunidade uspiana de cima para baixo, sem diálogo e desrespeitando o pressuposto jurídico básico da negociação com o sindicato. Lutaremos para preservar o regime de contratação dos docentes com dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão, que é fundamental à excelência da formação superior.

Nossa luta em defesa do aumento dos recursos para a educação pública em todos os níveis no estado de São Paulo, compromisso histórico da Adusp, também continuará após o final da greve. Com isso, estamos defendendo os direitos da sociedade, dos estudantes e professores da educação básica e a própria universidade pública, entendendo que tal mobilização é parte de uma luta mais ampla por uma educação democrática, republicana e igualitária, para todos e em todos os níveis.

Consideramos, por fim, que o próximo e essencial passo a ser dado na universidade é a instauração de uma estatuinte, plural, livre, autônoma e soberana, para que a ordem democrática comece a ter eficácia concreta na USP.